



Realização:



Apoio:



CNPq



XVII CIC
X ENPOS

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

Pelotas no século XIX: ócio, ostentação e luxo à sombra da escravidão

Autor(es): VASQUEZ, Cássia; VOGLER, Andrea da Silva; MONTEIRO, Ubirajara; FERREIRA, Renata Brauner

Apresentador: Cássia Vasquez

Orientador: Renata Brauner Ferreira

Revisor 1: Urania Pereira Sperling

Revisor 2: Nara Nilcéia da Silva Santos

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

O objetivo do presente trabalho é o de analisar o ócio da elite pelotense no último quartel do século XIX, por meio de periódicos da época e a partir da perspectiva de Thornstein Veblen (1965) em uma sociedade em que o trabalho é considerado uma tarefa humilhante reservada as classes inferiores, o ócio se apresenta como um meio para se obter o respeito dos outros, não trabalhar passou a ser um requisito de 'decência'. Daí a importância do ócio, considerado como o tempo gasto em atividade não produtiva, no caso, sem retorno financeiro, o que fazia com que a classe superior se abstinhasse de qualquer trabalho, primeiro pela indignidade do trabalho produtivo e segundo para demonstrar a sua capacidade financeira de viver uma vida inativa. Afinal não bastava ter riqueza e poder era preciso demonstrá-los, o que a elite pelotense sabia muito bem como fazer: bailes grandiosos, apresentação de espetáculos musicais e teatrais, soirrés, passeios fluviais, apresentação de artistas nacionais e internacionais, enfim, uma série de atividades artístico-culturais... Mas a cidade não comportava só a elite, todo este luxo e ostentação só foram possíveis devido à instituição da escravidão. É sobre o lazer dos escravos e dos demais excluídos desta sociedade que também nosso olhar se projeta. O lazer das classes excluídas era fortemente reprimido, sendo que a imprensa omitia a participação de brancos nas manifestações culturais negras. Na área urbana o lazer dos brancos pobres estava intimamente ligado a práticas como o carteados e danças nas tabernas e prostíbulos, por exemplo, a beberagem que serviu para se libertarem da opressão que sofriam por se encontrar nesta condição social. Já o lazer dos escravos muitas vezes limitava-se aos, assim chamados de forma preconceituosa pelos senhores, batuques e feitiçarias. Esta mistura de festa e religião representava também uma forma de resistência ao cativo e freqüentemente utilizavam o som dos tambores como forma de intimidar a elite. Sendo assim, para os segmentos menos favorecidos o lazer representava uma forma de se desligarem da dura realidade na qual viviam, enquanto que para a elite sobravam opções de lazeres cultos.